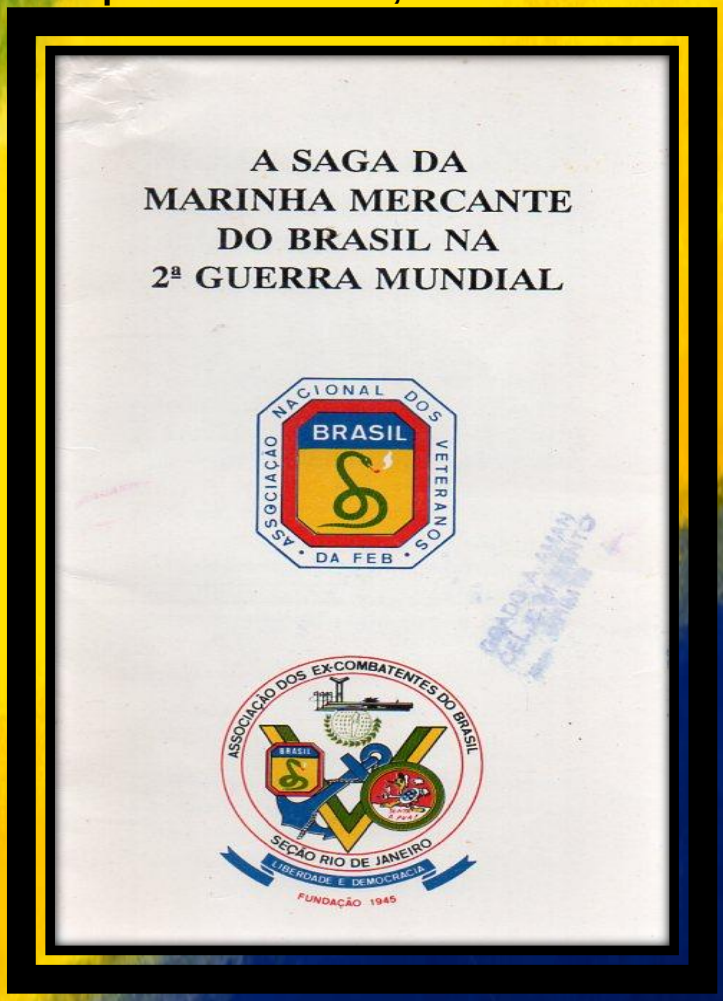
A SAGA DA MARINHA MERCANTE DO BRASIL NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo por fundo as cores do Brasil e margens em azul turquesa, cor da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953.

O Conselho Deliberativo ANFEB — **Associação Nacional_de Veteranos da Força Expedicionária Brasileira,** resolveu constituir uma Comissão para coordenar as comemorações do Cinqüentenário de entrada do Brasil na II Guerra Mundial. Esta Comissão dccidiu. que para dar início a esses eventos, que nada a ju go seria relembrar os feitos da Marinha Mercante Brasileira, já que o primeiro tiro disparado no longínquo ano de 1942, foi dado contra os navios brasileiros, que desarmados cumpriam sua rota pacífica, iciando-se desta forma, os conflitos de que o Brasil participou.

Elegeu esta Comissão, entre outros trabalhos, todos também de grande valor histórico, o escrito pelo historiador **Coronel Cláudio Moreira Bento**, denominado

“A Saga da Marinha Mercante Brasileira”.

A Comissão torna público que graças aos patrocinaóats das empresas **American Transport Lines mc.** e **Sea Land Service mc**., foi possível a realização e publicação desta obra, como também estende os seus agradecimentos àqueles que direta ou indiretamente vieram colaborar para tornar possível este evento.

COMISSÃO:

Presidente de Honra - **Marechal Levy Cardoso**

Major-Brigadeiro - **Rui Moreira Lima**

General Plimo Pitalunga, Coronel Sergio Gomes Pereira, Coronel Asdrubal Esteves Tenente Luiz Paulino Bonfim e Soldado veterano da FEB Joaquim Xavier da Silveira

“A SAGA DA MARINHA MERCANTE BRASILEIRA”.

No dia 22 de março de 1941, um torpedo nazista explodiu, levando a pique o navio brasileiro **“Taubaté**”. Foi o primeiro de uma série de 36 navios que nos anos de 1941 e 1943, foram torpedeados por submarinos nazistas e italianos.

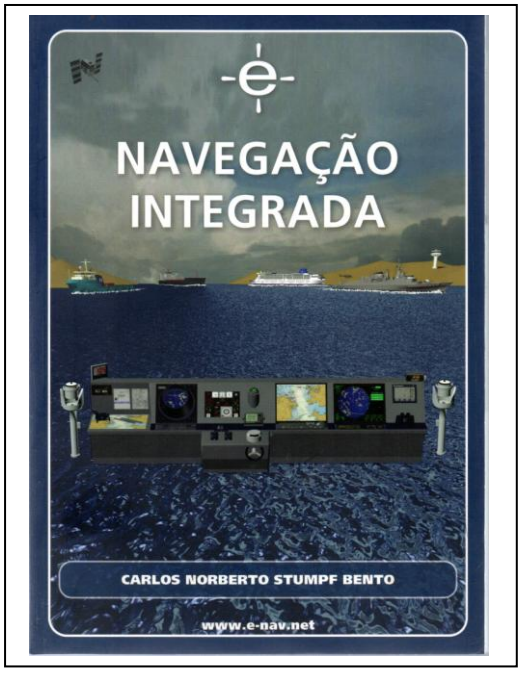
Com este torpedeamenrtos iniciou-se uma série de lutas, sofrimentos, heroísmos dos tripulantes desses navios desarmados,

que enfrentaram os perigos da guerra submarina, para manter o tráfego de cabotagem e longo curso da **Marinha Mercante Brasileira.**

Fazem *79* anos agora, que esta saga foi vivida. **A Marinha Mercante Norte-Americana,** que enfrentou também os perigos da guerra no mar e em todas as partes do mundo, vem por intermédio de duas empresas cujos navios freüentam os portos do Brasil, e através **de "A Saga da Marinha Mercante Brasileira na 2a Guerra Mundial"** do historiador **Coronel Cláudio Moreira Bento**, fazer esta homenagem para que o exemplo, coragem e patriotismo dos tripulantes dos navios mercantes brasileiros seja sempre lembrado.

Esta é uma homenagem para todos os homens do mar.

E presto uma dedicatória especial a seus filhos,o oficial de máquinas Antônio Augusto Stumpf. Bento.e ao Veterano da Marinha de Guerra CMG Claudio Stumpf Bento, hoje Comandante na Marinha Mercante e ao Veterano CMG Carlos Norberto Stumpf Bento,historiador naval e autor do livro **Navegação Integrada** e que por longo periodo foi Professor de Navegação na Escola Naval



Veterano CMG Carlos Norbertto Stumpf Bento autor dos seguintes trabalhos:

- As Campanhas submarinas alemã e norte americana na segunda Guerra Mundial. Disponível para baixar em GMG Carlos Norberto Stumpf Bento no livro digital

- Torpedo, o armamento naval mais letal do século XX,

- Submarino Nuclear: o novo senhor dos mares, publicado na **Revista A Fragata**, 1976 do Colégio Naval quando era seu aluno.

Obras disponíveis para baixar no título Carlos Norberto Stumpf Bento, nas p. 69-75, no livro **Historiadores Militares em Atividade**, disponível para baixar em Livros e Plaquetas em Personalidades, no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

A SAGA DA MARINHA MERCANTE NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Há 79 anos o mundo vivia o drama da **2ª Guerra Mundial**. O Brasil até antes de 22 de agosto de 1942 se manteve fora do conflito o qual, no entanto, já atingira violentamente a sua Marinha Mercante, que tivera 22 de suas unidades afundadas por submarinos do Eixo, causando 972 mortes ou mais de *50%* dos mortos brasileiros naquela guerra. Os restantes foram mortos do Exército, Marinha de Guerra e Aeronáutica nos teatros de operações do Atlântico e Mediterrâneo, onde nossas Forças Armadas atuaram ou combateram pela causa aliada.

Este ensaio procura resgatar e manter acesa e viva, na memória e na gratidão da posteridade, a epopéia silenciosa e sofrida, muito desconhecida e muito menos celebrada, dos marinheiros mercantes do Brasil na **2ª Guerra Mundial**, cujos continuadores, hoje, têm a relevante função, mas extremamente penosa sentimentalmente, de transportar pelos caminhos marítimos os itens que formam a nossa balança comercial.

Esperamos que este trabalho estimule a elaboração de outros sobre o mesmo assunto, que venham contribuir para levantar a

poeira dos tempos que se depositou rápido sobre o assunto, por falta quase absoluta de memorialistas que a ele se dediquem.

A **Marinha Mercante Brasileira** começou a ser atacada por submarinos alemães e italianos, depois de haver o Brasil rompido relações com o Eixo, em 28 de janeiro de 1942, antes, portanto, de entrar na guerra. A Alemanha destacou para o Atlântico Sul submarinos (**U-Boats**) para atacar navios das potências aliadas, entre as quais estava o Brasil. Em dois dias, 15-17 de agosto de 1942, afundaram cinco navios mercantes brasileiros, fato que provocou grande indignação e revolta nos brasileiros, levando o governo do Brasil a reconhecer, em 22 de agosto de 1942, o estado de beligerância. A **Marinha Mercante** possuía cerca de 650 mil toneladas de arqueação. Antes de entrar na guerra, teve torpedeados 22 navios que, somados aos 10 torpedeamentos posteriores, totalizaram 32 perdas, ou cerca de 137 mil toneladas.

Estas perdas foram em parte compensadas com a incorporação à frota mercante brasileira de 20 navios do Eixo (3 alemães, 11 italianos, 5 dinamarqueses e 1 finlandês) apreendidos em portos brasileiros, num total de cerca de 120 mil toneladas afora o transatlântico italiano **Conte Grande** e o moderno cargueiro alemão **Wimdlwk*,*** somando ambos *45* mil toneladas. Estes dois foram cedidos *aos* Estados Unidos por indispensáveis ao esforço de guerra aliado. Dos 20 navios apreendidos do Eixo, o Brasil afretou 12 aos Estados Unidos com respectivas tripulações brasileiras. Foram eles o **NortekSide, Cearalóide, Recifelóide**, **Bahialóide**, **Piraílóide**, **Minaslóide**, **Vitorialóide**, **Apalóide**, **Goiazlóide, Pelolaslóíde, Riolóide, Gavealóide** e **Sulóide***.* A esmagadora maioria dos mercantes brasileiros pertencia à empresa **Lóide Brasileiro**.

Em 31 de dezembro de 1941 sua frota era de 88 navios, num total de *553* mil toneladas. Em 1942 e, particularmente no segundo semestre, perdeu 15 navios, dos quais 13 torpedeados, um desaparecido no **Triângulo das Bermudas** e um perdido por fortuna do mar — **o Mantiqueira**, num total de 74 mil toneladas. Até a entrada do Brasil na guerra, o Lóide Brasileiro mantinha 19

linhas com a Europa, Estados Unidos e América do Sul. As dos Estados Unidos era a de maior expressão. Com a guerra ele direcionou o seu esforço para as linhas com os Estados Unidos, as linhas de abastecimento de petróleo e carvão e mais as linhas costeiras brasileiras, visando apoiar as **Forças Armadas do Brasil** no esforço de defesa do **Saliente Nordestino**. A linha de abastecimento de petróleo foi feita pelos petroleiros **Recôncavo, Ponta Verde e Itamaraca** pela rota do Pacífico, via canal de Panamá, até Curaçao e Aruba nas Antilhas. **O Ponta Verde** encalhou no Estreito de Magalhães, sendo abandonado após partir-se ao meio. Além desse perderam-se sem interferência inimiga o **Atalaia,** colhido em mar alto por um ciclone e enviando como última mensagem: **"Não há esperanças, tudo perdido** — Adeus"; o **Mantiqueira***,* após, em meio a uma tempestade, bateu em pedra submersa, foi abandonado; o **Butid** foi abandonado após encalhar por um erro de navegação e, o Miranda por naufrágio. Com a entrada do Brasil na guerra foram armados com um canhão e duas metralhadoras, no máximo, 38 navios mercantes .Armas guarnecidas por homens da **Marinha de Guerra**. Deles 34 eram do Lóide Brasileiro. Combateram com submarinos o **Rio Branco***,* o **Tamandaré**, o **Buri** e o **Goiazlóide***.* Perceberam a presença próxima de submarinos e conseguiram escapar dc torpedeamentos o **Itaberá,** o **Nortelóide** e o ***Recifeloide****.* O **Araranguá,** fundeado para conserto de suas máquinas, viu desfilar em sua frente um submarino inimigo que não percebeu sua presença. Apesar dos sacrifícios humanos e dificuldades incontáveis, a guerra proporcionou grandes lucros ao Lóide Brasileiro. Foram expressivas as perdas humanas em nossa **Marinha Mercante** em função dos torpedeamentos. Elas atingiram a impressionante cifra de 972 mortos (dos quais 470 tripulantes e *502* passageiros) no total de 1.889 brasileiros mortos em função da guerra ou mais de 51% deles.

Tristíssima estatística que enlutou lares no Brasil. A **Marinha Mercante Brasileira** entidade civil, pagou, pois, lado a lado com militares brasileiros das três forças, pesadíssimp. tributo em sangue e vidas, no esforço de guerra brasileiro. Por essa razão algumas de suas heróicas vítimas repousam no **Monumento aos Mortos do Brasil na 2ª Guerra Mundia**l, no Rio de Janeiro, ao

lado de heróis mortos da **Marinha de Guerra**. A contribuição em vidas e sangue que deram ao esforço de guerra aliado é eloqüente e fala da importância de seu papel social ainda não reconhecido e premiado à altura pela **sociedade brasileira**.

Já na Primeira Guerra a maior atingida foi a **Marinha Mercante Brasileira** com torpedeamento, pela Alemanha, dos navios mercantes **Paraná***,* em 3 de abril de 1917, o que obrigou o Brasil a romper relações com o Império Alemão, e mais os mercantes **Tijuca, Lapa, Macau, Tupi e Acari***,* o que levou o Brasil a reconhecer por Decreto de 26 de outubro de 1917, o estado de guerra da Alemanha contra o Brasil.

Torpedeamentos

Foram torpedeados, de 22 de março de 1941 a 23 de outubro de 1943, 32 navios mercantes do Brasil ,por submarinos do Eixo. Eles transportavam 1.734 pessoas entre passageiros e tripulantes que eram respectivamente em número de 502 e 470. Foram eles: o **Taubaté**, em 22 de março de 1941; o **Cabedelo,** desaparecido no **Triângulo das Bermudas** com 54 homens, com presunção de torpedeamento, mistério que até hoje permanece; o **Buarque,** torpedeado em 16 de fevereiro de 1942, próximo ao Cabo Hateras, salvando-se toda a tripulação e morrendo um passageiro do coração: o **Olinda,** torpedeado ao largo da Virgínia, Estados Unidos, em 18 de fevereiro de 1942, salvando-se toda a tripulação de 46 homens: o **Arabutã,** tordeado em 7 de março de 1942, próximo ao Cabo Hateras, salvando-se a tripulação de 47 homens e os passageiros em número de 4, sendo um deles náufrago do **Buarque**, morrendo com a explosão o enfermeiro do navio; o **Cairu***,* torpedeado em 8 de março de 1942, com dois torpedos que o partiram ao meio, próximo a Nova York, tendo morrido 47 tripulantes e 6 passageiros, além de perda da estratégica carga de cristal de rocha, essencial às comunicações de rádio aliadas; o **Parnaíba,** torpedeado em l de março de 1942, próximo a Trinidad, morrendo 7 dos 72 tripulantes incluindo quatro marinheiros de guerra que guarneciam seu canhão; o **Comandante Lyra***,* torpedeado em 18 de março ao largo do Ceará, por um submarino italiano que inaugurou os torpedeamentos no litoral do Brasil,

matando oito de seus *52* tripulantes, dos quais quatro marinheiros de guerra que guarneciam seu canhão; o **Gonçalves Dias**, torpedeado em 24 de março de 1942, ao sul do Haiti, morrendo 6 tripulantes dos *52,* dos quais quatro marinheiros de guerra que guarneciam seu canhão; o **Alegrete*,*** torpedeado em 1 de junho de 1942, próximo à Ilha Santa Lúcia, salvando-se toda a tripulação de 64 homens; o **Pedrinhas**, torpedeado em 26 de junho de 1942, próximo da Latitude 23 N - Longitude 62 W, salvando- se seus 48 tripulantes; o **Tamandaré***,* torpedeado, em 26 de julho de 1942, a caminho de Trinidad, próximo à Tobago, tendo morrido quatro de seus 100 tripulantes; o **Barbacena*,*** torpedeado em 28 de julho de 1942, nas Antilhas, com dois torpedos, tendo morrido os três marinheiros de guerra que guarneciam o canhão e mais três de uma guarnição de 61 homens; o **Piave*,*** torpedeado desarmado, em 28 de julho de 1942, nas Antilhas, morrendo só o comandante dos 35 tripulantes e foi o último a sê-lo com o Brasil formalmente neutro. Com a atitude do Brasil francamente favorável à causa aliada, o **Comando Naval Alemão** determinou que o submarino **U-507** atacasse a cabotagem do Brasil. Desse modo ele afundou o **Baependi,** torpedeado em 15 de agosto de 1942, no litoral baiano, que transportava 306 pessoas, das quais 233 passageiros morrendo ou desaparecendo 270 pessoas, entre elas integrantes do **7° Grupo de Artilharia de Dorso**; o **Araranguá,** torpedeado na mesma data e rota com dois torpedos, morrendo ou desaparecendo 131 dos 142 tripulantes e passageiros, incluindo o comandante e imediato; o Anibal Benévolo*,* torpedeado em 16 de agosto de 1942, no litoral bajano, morrendo 150 das 154 pessoas, salvando-se só quatro tripulantes e entre elës o comandante; o Itagiba, torpedeado em 17 de agosto de 1942, ao sul de Salvador, morrendo 36 pessoas do total de 181, entre os quais mtegrantes do citado grupo de Artilharia que se dirigia para Olinda; o **Arará,** torpedeado no mesmo dia ao sul de Salvador, morrendo 20 de seus 35 tripulantes; o **Jacira,** torpedeado em 19 de agosto de 1942, ao 0 sul de Salvador, salvando-se os seus tripulantes.

Estes afundamentos trágicos e quase concomitantes levados a efeito pelo submarino **U-507** provocaram grande revolta popular, levando o Brasil a reconhecer o estado de beligerância do Eixo contra ele, em 22 de agosto de 1942.

A partir deste momento o Eixo afundou por torpedeamento mais os seguintes mercantes: o **Osório** e o Lages torpedeados, em 27 de setembro de 1942, próximo da foz do Amazonas, quando comboiados por navios de guerra dos Estados Unidos, tendo morrido cinco homens dos 39 do **Osório** e três dos 49 do **Lages**, **Antonico** torpedeado, em 28 de setembro de 1942, na costa da Guiana Francesa, tendo sido metrailiados os seus tripulantes nas baleeiras, quando inermes (além dos feridos morreram 16 dos 40 tripulantes; comandou o massacre o comandante do submarino do **U-516**, Capitão Gerard Wieb, e executou a tarefa covarde o artilheiro tenente Markle; o **Porto Alegre** torpedeado, em 3 de novembro de 1942, na região do Cabo da Boa Esperança na Africa, morrendo um dos 47 tripulantes; o **Apalóide** torpedeado, em 22 de novembro de 1942, nas Antilhas, morrendo comandante com seus tripulantes; o **Brasilóide** torpedeado, em 18 de fevereiro de 1943, ao norte de Salvador, salvando-se seus 46 tripulantes; o **Afonso Pena** torpedeado, em 2 de março de 1943, ao sul de Salvador, após abandonar indevidamente o comboio, morrendo 125 dos seus 242 ocupantes; o **Tutóia** torpedeado, em 30 de junho de 1943, na altura de Santos, morrendo sete de seus 37 tripulantes; o **Pelotaslóide** torpedeado desarmado, em 4 de julho de 1943, em missão para os Estados Unidos que o afretara e ao sul de Belém, tendo morrido cinco de seus 42 tripulantes; o **B*agé*** torpedeado, em 31 de julho de 1943, próximo de Aracaju, morrendo 28 dos seus 134 ocupantes; **o Itapagé** torpedeado, em 26 de setembro de 1943, ao sul de Maceió, tendo morrido 26 dos seus 106 ocupantes; e o Campos torpedeado, em 23 de outubro de 1943, entre Ubatuba e Santos, morrendo 14 de seus 106 ocupantes, sendo alguns em acidentes com duas baleeiras atingidas pelas hélices do navio deixadas em funcionamento.

No litoral brasileiro foram afundados, de 1942 a 1945, 39 mercantes estrangeiros, além de três ao largo, num total de 42, dos quais 12 com escolta ou em comboio e 30 navegando isolados ou escoteiros. O afundamento do **Birmingham/City** trouxe expressiva perda para o Brasil, por trazer equipamentos para navios brasileiros de guerra em construção no Arsenal de Marinha e para equipar nossas bases navais. O **Eagle*,*** o **Thompson**, o Lykes e o **S. B. Hunt** conseguiram permanecer navegando. Assim em 1943

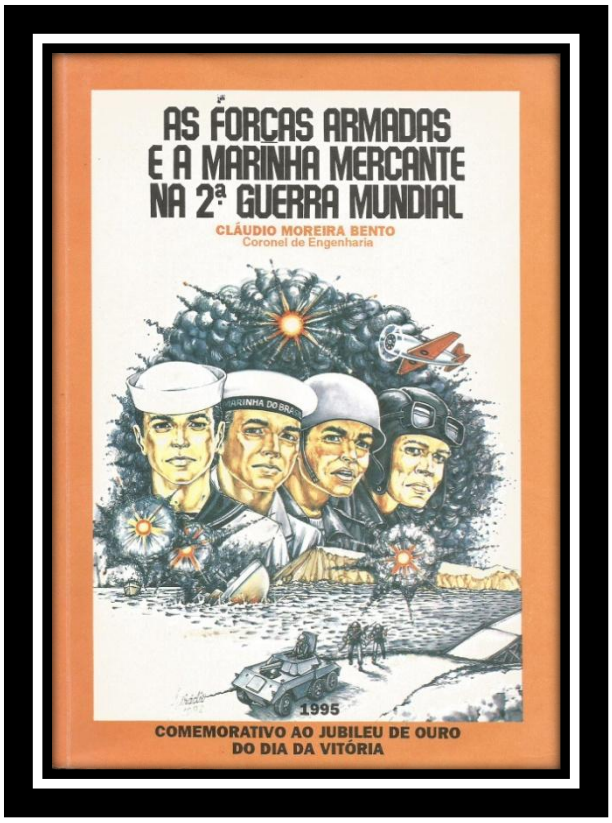
foram torpedeados o **City of Cairo**, **Teesbank, Empire**, **Hawk. Ripley**, **Omblitins Alcoa Rambier**, **Star of Suez, East Wales**, **Observer**, **Oak-bank**, e **Queen City** que viajavam isolados. Em 1943 foram torpedeados os **Baron Dechmont**, '**Climassen**, **Bragaland**, **Yorkwood**, **Birmingham City**, **Broad Ayrow**, **Minotau**r, **Fitz John Porter**, **Stang Hound**, **Manso**, **Indentua, Adelfotis, Eagle**, **Venezia, Vernon City**, **Fort Chilcotin, Washburne, African Star**, **Harmonic, Richard Caswel 4, William Boyce**, **James Robertson**, **Thomas Simichson**, **Thompson Lykes, 5**. **B. Hunt**, Elihu B, e o **Fort Haliket***.* Em 1944-1945 foram torpedeados o **William Gaston***,* além de, ao largo, o **Nebraska***,* Anadey, Janeta e **Buron Jedbeugh***.* O sistema de comboios estabelecido pela **4ª Esquadra Americana**, a qual a **Força Naval do Nordeste da Marinha do Brasil** se integrava, diminuiu expressivamente os torpedeamentos no litoral brasileiro em que pese a ação intensa dos submarinos alemães. A maior intensidade dos torpedeamentos foi no litoral do Nordeste, especialmente entre Recife e Salvador, e até dezembro de 1943. A maioria dos comandantes de submarinos alemães não abandonava os preceitos de dignidade. Combatiam com tenacidade mas não ultrapassavam os limites com náufragos inermes, em alguns casos socorridos com víveres. Mas existiu uma exceção antes citada, com o submarino **U-516**, ao comando do capitão Gerard Wiebe, ao ordenar o massacre ao artilheiro tenente Markle, que metralhou os náufragos do mercante brasileiro **Antonico***.* O Brasil tentou processá-los como criminosos de guerra, sem êxito. Por longos anos existiu a versão de que o torpedeamento de mercantes brasileiros, que determinaram a entrada do Brasil na Guerra, foi feito por submarinos americanos. Diversos historiadores têm encontrado a resposta negativa na Alemanha, onde consta o registro dos afundamentos por seus submarinos, de mercantes brasileiros, com respectivos nomes, posição e circunstâncias, no ***Diário do Comando Alemão dos Submarinos (Kriegsstagebach-B.d.u*)** consultado pelo falecido Almirante Arthur Oscar Saldanha da Gama, ex-combatente da FNN e historiador naval do Brasil. Acidentaram-se durante a guerra os mercantes: **Atlântic**o (abalroado); **Mantiqueira** (perdido por precipitação da tripulação); **Butiá** (bateu nas Ilhas Canárias); **Comandante Capela**

(escapou de encalhar em Aracaju); **Comandante Alcídio** (que se perdeu por encalhe em Aracaju); ***Sulóide*** (desgovernado afundou, após bater em casco sossobrado em Baía Oslow-Carolina do Norte); **Goiazlóide** (abalroado num comboio); **Piratini** (foi ao encontro de escolhos para escapar de um submarino*); **Bahialóide*** (encalhou ao sul de Tobago mas escapou); Aiuroca (foi abalroado na entrada de Nova York); **Tiradentes** (afundou após colidir com outro quando ambos viajavam no escuro); **Cisne Branco** (afundou após bater em outro); **Araponga** (no litoral de São Paulo foi afundado pelo *Venus*); **Guaibá** (se perdeu após encalhar por ter sido abalroado); **Araribá** e **Piratininga** (abalroaram): **Chuilóide** e **Tietê** (afundaram depois de colidirem na ilha lo Coral-SC); **Aratimbó** (foi de encontro, em 10 de fevereiro de 1944, à rede anti-submarina de proteção do Rio de Janeiro); o **Duque de Caxias** (foi colhido em comboio pelo cruzador **Rio Grande do Sul***);* **França M** (levou uma proada da corveta **Felipe Camarão** que o confundiu com um submarino); barcaça **Areia Branca** (posta a pique pelo Transporte de Guerra **Monterrey-EUA***,* em Natal, após colisão); e o rebocador **Veloz** (abalroado no Rio pelo **USSYMS-45).** Naufragou em condições envoltas em mistério e na região das Bermudas o **Santa Clara*,*** em 15 de março de 1941. Todos estes torpedeamentos e acidentes envolvendo navios mercantes do Brasil durante a **2ª Guerra Mundial** expressam a grande tragédia vivida então pela **Marinha Mercante do Brasil**, onde avultam as tragédias particulares dos afundamentos dos **Baependi** (270 mortos), do **Anibal Benevolo** *(150),* do **Araran*guá*** (131), e do ***Itagiba*** *(56).* Foi grande o sacrifício da **Marinha Mercante** e especial dos tripulantes destes navios.

Fontes Consultadas

— CASTELO BRANCO, Manoel Thomaz. **O Brasil na** 2ª **Grande Guerra.** Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1960.
— DUARTE, Paulo Queiroz. **Dias de guerra no Atlântico Sul**. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1968.
— MINISTÉRIO DA MARINHA, A Marinha na 2ª Guerra Mundial, **In**: **História Naval Brasileira**. Rio de Janeiro, Graf. Ed. do Livro, *1985, v.5.*
— MARTINS, Hélio Leôncio. Participação da Marinha na 2º Guerra Mundial. **Revista do Exército Brasileiro.** v.122, jul/set. 1985.

Existe disponivel em Livros no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br nosso livro **As Forças Armadas e a Marinha Mercante do Brasil na 2ª Guerra Mundial.Resende, 1995. Comerativo ao Jubileu de Ouro do Dia da Vitória.**Obra disponível para baixar em Livros e Plaquetas ,em Exército no meu site www.ahimtb.org.br e no Google



Capa e Prefácio do falecido acadêmico emérito da FAHIMTB General Plínio Pitaluga. Patrono da Turma de Aspirantes egressos da AMAN em 2015, bem como de um refeitório dos Cadetes Obra com versão disponível em Informativo da FAHMTB **O Guararapes** nº 42 FAHIMTB. comemorativo do 70º aniversário do Dia da Vitória,Obra com o seguinte Sumário:Comissão Mista de Defesa Brasil-EUA,O Exército Brasileiro..Defesa Territorial do Brasil, FEB..1ª DIE, Marinha de Guerra do Brasil. Força Naval do NE. Marinha Mercante Brasileira. Torpedeamentos de navios mercantes brasileiros. Aeronáutica Brasileira. Esquadrão Senta a Pua.1ª ELO.Submarinos afundados no Brasil. Correspondentes de Guerra do Brasil Condecorações Brasileiras na 2ª Guerra Mundial. Recordações do Brasil em Guerra.Fontes consultadas.

Este trabalho é o resultado da digitalização de plaqueta publicada em 1995 e com adaptações e atualizações em 2024 para disponibilizá-la no site www.ahimtb.org.br e cópia no acervo da FAHIMTB na AMAN e trabalhos de acadêmicos e patronos para divulgar o citado acervo pela Internet, a disposição em especial dos alunos das escola do Exército para a elaboração de pesquisas curriculares.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM AGOSTO DE 2024

Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento
Historiador e Pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento,Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo **As Guerras Holandesas**, da **História do Exército - perfil militar de um povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em

Livros e Plaquetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 337 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro **Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como **Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura,** além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante como prêmio para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys por haver sua companhia haver batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos

na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende**, **com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2024 completará 93 anos de idade. Se Deus quiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão!** Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro **Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende.**

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê

Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital R**elação de diplomas, medalhas, troféus e etc no apartamento doCel bento em Resende-RJ**, disponível

no siteem Livros e Plaquetas em CelBento no seu site www.ahimtb.org.br e no Google

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE–POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site_www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios.Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do **21º GAG Grupo Monte Bastione** e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da **História do 21º GAC** atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”